


Qualidade dos pêsegos da região da beira interior no ciclo vegetativo 2015

FERREIRA, D.; SANTOS, C.; GOUVEIA, C.; GAVINHOS, C. & SIMÕES, M.P.

View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk

brought to you by  CORE

provided by Repositório do Instituto P

A cultura do pessegueiro em Portugal localiza-se maioritariamente na Beira Interior, representando esta região, com 1590 ha, 43% da área nacional. A comercialização dos pêsegos inicia-se em junho e termina em setembro, sendo esta oferta baseada num vasto leque de cultivares que, para além da data de maturação, apresentam frutos com diferentes características, quer ao nível visual quer gustativo, características essas que são influenciadas pelas técnicas culturais realizadas pelos fruticultores e pelas condições edafoclimáticas da região. A Beira Interior, com solos predominantemente ligeiros e elevado número de horas de luz, apresenta condições favoráveis à produção de prunóideas, especialmente cereja e pêsego, frutos aos quais se reconhece elevada qualidade gustativa. O presente trabalho teve como objetivo a caracterização dos frutos das diferentes cultivares de pêsego produzidas na região da Beira Interior ao longo da época, no ciclo de 2015, com base na recolha de amostras de frutos provenientes de quatro fruticultores com explorações localizadas na região. No total analisaram-se 1500 frutos distribuídos por 58 amostras correspondentes a 41 cultivares. Para cada amostra e por fruto foram determinados o peso, a cor (utilizando o sistema L*a*b*), a dureza, o índice refratométrico (IR) e a acidez, sendo este último parâmetro avaliado para cada grupo de 10 frutos. Com base nas características analisadas foi possível agrupar as cultivares em três grupos, de acordo com a época de maturação, sendo 14 temporãs, 31 de estação e 13 tardias. Em média as cultivares temporãs apresentam uma dureza de 3,8 kg.0,5cm⁻², um IR de 11,4^ºBrix e uma acidez de 5,7 g ác.málico.L-1. As cultivares de estação apresentam uma dureza de 5,1 kg.0,5cm⁻², um IR de 13,5^ºBrix e 5,8 g ác.málico.L-1 e as tardias apresentam valores de dureza, IR e acidez mais elevados, de respetivamente 6,2 kg.0,5cm⁻², 14,6^ºBrix e 8,4 g ác.málico.L-1.

Palavras-chave: Acidez, calibre, dureza, época de maturação, Índice Refratométrico
Prunus persica (L.) Batsch